

Robledo Martins - Canto ao Pastoreio

Tom: D
Intro: D Em A7 D

Boleio a perna num verso, Do verso faço uma prece, A
 inspiração transparece, Num simbronaço de luz
 Gbm Fm Em E7 A7 Gbm
 Que este negrinho traduz, A devoção da minha raça, Que vive
 pedindo graças, Como a um segundo Jesus

E como tantos, pedi, E também fui atendido, Achei os sonhos
 perdidos, De adelgaçados anseios

E agora que sento arreios, No lombo desses rosilhos,
 É graças a ti que encilho, Negrinho do Pastoreeeeeioooooo

É graças a ti que encilho, Negrinho do Pastoreeeeeioooooo

(Escreves por linhas tortas, De forma certa e parelha
 E segue batendo orelhas, Com tantos santos sangrudos
 Canooonizados, fachudos, No pedestal das igrejas

E segue batendo orelhas, Com tantos santos sangrudos
 Canooonizados, fachudos, No pedestal das igrejas

Mas tu tens campo e carqueja, E o Rio Grande acima de
 tuuudooooo)

Te guardeou outro moreno, Entre o tempo e a distância
 Também cioulo de estância, Mesma alma em transparência

Mesma cor na descendência, E o mesmo gosto por potros
 Encarnados um no outro, Pra sinuelar a querência

Vos agradeço, parceiro, Por esta graça alcançada, Me
 deste céu e estradas, E rumos a percorrer

Pingos de lida e lazer, Meus troféus de casco e crina

0 bem maior da campina, Que um gaúcho pode teeeeeer

Escreves por linhas tortas, De forma certa e parelha

E segue batendo orelhas, Com tantos santos sangrudos
 Canooonizados, fachudos, No pedestal das igrejeejaaas

Mas tu tens campo e carqueja, E o Rio Grande acima de tudo

Mas tu tens campo e carqueja, E o Rio Grande acima de
 tuuuuuuuuuudooooo

Acordes

